

# Jornal de Barcelos

A  
Biblioteca Municipal



Católico e Regionalista

Proprietário:  
Nunes de Oliveira



Director e Editor interino:  
Ilídio Joaquim Nunes de Oliveira (Dr.)



Redacção e Administração:  
Luís Pinto Brochado Monteiro Pedras

Comp. e imp.: EDITORA POVEIRA — Póvoa de Varzim

Telefone: Viatodos — 96167

Rua Dr. Manuel Pais, 4 — Telefone 82465 — BARCELOS

## Uma maravilha esquecida

por SOUTO REGUENGO

EM circunstâncias diferentes e por motivos variados ouvem-se, por vezes, desabafo como este: «eu cá sou católico».

Fazem-no uns quase só por estatística; fazem-no outros para não discordar da roda de amigos onde estão. Outros ainda para que ele sirva de tranquilizador a um interlocutor justamente intrigado pela conversa que lhe pareceu pouco ortodoxa; e há mesmo quem o faça pela simples razão de que não pertence a mais nenhum credo religioso e, por exclusão de partes, dizem: sou católico.

Quer dizer: uns são católicos por terem nascido em território português; outros, porque os seus amigos (leigos ou sacerdotes) o são também; outros ainda, por tradição familiar.

É fácil de ver que há em tudo isto muita superficialidade, e muitos leitores, de tendência mais rígida seriam mesmo tentados a derramar sobre tais pessoas uma série de anátemas ou adjectivos pouco agradáveis.

Compreende-se essa tentação nascida do amor às coisas perfeitas. Apesar disso convém ser moderado. O ar da coragem com que esse desabafo é feito em meios quase hostis, e a franqueza com que se tomam essas posições, revelam já uma certa densidade de carácter, muita simpatia pelo catolicismo, uma preparação psicológica para aceitar pela exigência e um reconhecimento, inconsciente talvez, de que ele corresponde à mais profunda aspiração do homem contemporâneo. E isto, não haja dúvida, é muito importante.

Por conseguinte, o que se impõe aqui não é a destruição nem o desprezo desses valores; o que se impõe é um esforço de revigoração deles; a vitalização das práticas caídas na rotina, o aprofundamento de verdades imutáveis. Na verdade, a influência da família, a tradição nacional, e o calor e

(Conclui na segunda página)

## NA ESCALADA DOS TEMPOS

### BARCELOS, Fidalga Cidade

(No 36.º ANIVERSÁRIO  
DA SUA ELEVAÇÃO A CIDADE)

Satisfazer desejos sugeridos  
Por quem aspira ter nobre futuro  
É compensar o sonho não seguro  
De quem lembre os trabalhos dispendidos...

«O despertar de anseios recolhidos  
Em confiança atenta ao claro escuro  
Duma esperança feita de amor puro,  
Há sempre quem os torne apetecidos!»

Assim, Barcelos, doce e debruçada  
Sobre o Cávado, rio de ilusões,  
Sente satisfeita a sua vontade!

Há trinta e seis anos foi elevada  
De vila antiga, rica em tradições,  
Para não menos fidalga cidade?!

Barcelos, 31 de Agosto de 1964.

CÉSAR CARDOSO

## Higiene e Saúde Pública

### O ALCOOLISMO

O alcoolismo crónico tem a caracterizá-lo, dum modo geral, um processo de decadência física e intelectual e uma degradação social e ética que se vai acentuando progressivamente. No alcoólico crónico podem encontrar-se bem patentes os efeitos nocivos do álcool em variados departamentos orgânicos, como pele, tubo digestivo, glândulas endócrinas, coração e vasos e no sistema nervoso, mas importa frizar-se que o alcoolismo crónico é além de doença somática, doença psíquica. Muitos dos internamentos nos hospitais gerais são rotulados de etilismo e esta é igualmente a etiologia de muitas das doenças que motivam internamentos nos hospitais psiquiátricos. Mas os malefícios do álcool não incidem exclusivamente sobre o indivíduo, têm repercussão por vezes trágica na descendência, na família e na colectividade. Que a descendência é vítima do álcool mostraram-no numerosos trabalhos experimentais e são do facto um testemunho convincente as estatísticas. Assim o maior drama inerente ao alcoolismo é porventura o da descendência degenerada. «O ébrio paga ao décuplo os seus instantes de prazer e os seus filhos pagarão ao centuplo na sua própria carne e no seu próprio espírito», terrível sentença de MAURICE PERRIN. Os filhos não podem deixar de sofrer a influência ambiental que pode explicar a propensão daqueles para o vício. A vida desgraçada dos pais gera nos filhos um estado de insatisfação, de desgosto, quantas vezes de revolta que auxilia a que se tornem bebedores. A família sofre com o exemplo, e com o aviltamento profissional, ético e social que leva o pai alcoólico a desinteressar-se pelos seus e abandonar o trabalho, arrastando-se como vadio e tornando-se quantas vezes delinquente.

A colectividade é também vítima do alcoolismo. Numerosos acidentes de trabalho e de viação são apontados entre os malefícios do álcool. Por esta razão, em alguns países, exige-se para determinadas actividades, abstinência absoluta de álcool um certo tempo antes e durante o cumprimento do acto pro-

fissional. E quantos actos criminosos encontram no álcool a sua causa! As estatísticas referentes à influência do álcool na criminalidade mostram como é elevada a percentagem de crimes que a ele se devem e são aterradores os números que cabem a doenças mentais atribuídas a abusos alcoólicos.

Como resumo esclarecedor dos numerosos malefícios causados pelo alcoolismo e porque julgamos não poderá deixar de impressionar quem quer que seja, vamos transcrever o que a este propósito diz FOREL: «A experiência mostra que, em todos os países em que o consumo de álcool tem uso generalizado, o etilismo é responsável de metade ou até mesmo de três quartos dos crimes, de grande número de suicídios, de perturbações mentais, de mortes, de doenças, consideradas de modo geral, de pobreza, de depravação, de abusos sexuais, de doenças venéreas e de dissolução da família. As estatísticas realizadas com cuidado nas 15 maiores cidades da Suíça mostram que um terço dos suicídios e um décimo das mortes, entre a população masculina de mais de 20 anos, são inteiramente ou em grande parte imputáveis ao álcool».

Como Portugal é infelizmente um dos países em que o consumo de álcool «per capita» é mais elevado, compreendemos como importa ponderar estas afirmações feitas aliás há algumas décadas, mas ainda hoje válidas, e a necessidade imperiosa de se enfrentar decididamente a profilaxia do alcoolismo e de utilizar todos os meios possíveis na luta anti-alcoólica, luta que se acompanha evidentemente de numerosas dificuldades. Para se conseguir a regressão do alcoolismo é de importância mentalizar-se o povo português. Os artigos de jornais, de conferências, filmes, a rádio e a televisão ajudarão na difusão dos ensinamentos que tanto interessam a esta matéria. É imperiosa necessidade a elevação do seu nível económico e educacional. Não pode fugir-se a adoptar medidas repressivas e correctivas. O internamento

(Continua na terceira página)

Em 24 de Setembro

## Concurso de ARTESANATO

na  
Feira de Barcelos

Conforme noticiamos, já, na semana passada, a Comissão Municipal de Turismo de Barcelos, com o patrocínio do S.N.I., vai realizar um concurso de artesanato, no qual serão distribuídos prémios no montante de vinte mil escudos.

Procura-se, por meio deste concurso, estimular a actividade dos artistas, e, por isso, os prémios serão entregues a artistas ou fabricantes que apresentem os trabalhos, e nunca a simples vendedores ou intermediários.

Incluem-se no concurso os lenços de mão bordados, esperando-se, desta forma, que as bordadeiras voltem a fabricá-los, pois há ainda, pelas aldeias do concelho, muitos lenços antigos que podem servir de modelo.

Houve que tomar em conta só as variedades de artesanato que têm, ou podem vir a ter mais interesse artístico, e que são, portanto, mais susceptíveis de interessar um novo público.

Em futuros concursos, introduzir-se-ão no plano deste ano as alterações que a experiência aconselhar.

O concurso é regido pelas seguintes normas:

I — Realiza-se no dia 24 de Setembro, e os concorrentes devem apresentar-se na feira com os seus trabalhos, até às 8,30 horas, seguindo aí as instruções que pessoas para esse fim designadas lhes fornecerem.

II — Só serão admitidas as peças que se destinem à venda, mas esta só pode ser efectuada depois do júri ter feito as respectivas classificações.

(Conclui na segunda página)

## Bispo de Nova Lisboa

No Seminário da Silva encontra-se desde há dias, o Senhor D. Daniel Gomes Junqueira, Bispo de Nova Lisboa, da nossa Província de Angola.

S. Ex.<sup>a</sup> Reverendíssima esteve na residência particular e de visita ao nosso estimado amigo Sr. Artur Basto e Família.

O «Jornal de Barcelos» regosija-se com a presença na nossa terra de tão insigne Prelado, e, todos quantos nele trabalham, apresentam a S. Ex.<sup>a</sup> os mais respeitosos cumprimentos.

## Doutor Rogério Sousa Nunes

De Cambridge, Inglaterra, onde fez um estágio durante todo o ano lectivo passado, regressou este nosso amigo e conterrâneo.

O Doutor Rogério Nunes que foi um aluno distintíssimo na Faculdade de Ciências do Porto, havia feito já o seu doutoramento em Matemáticas com a alta classificação de 19 valores. Actualmente ocupa o lugar de 1.º Assistente do 2.º grupo, da 1.ª secção, Mecânica e Astronomia, na Faculdade de Ciências do Porto.

O «Jornal de Barcelos» congratula-se com os êxitos do ilustre Barcelense e deseja-lhe sinceramente as maiores felicidades.

## Prémio «Gomes Pereira»

A Comissão Municipal de Turismo de Barcelos decidiu fazer a entrega dos prémios respeitantes ao concurso organizado por ocasião das Festas das Cruzes, numa sessão pública que se realizará no próximo dia 19, pelas 21,30 horas, na Câmara Municipal de Barcelos.

Como é já do conhecimento público foram galardoados, este ano, com o prémio «Gomes Pereira», o livro «Sistemas Primitivos de Secagem e Armazenagem de Pro-

ductos Agrícolas — Os Espigueiros Portugueses», de Jorge Dias, Ernesto Veiga de Oliveira e Fernando Galhano e o ensaio «Conflitos de Cultura», de Jorge Dias.

É digno do maior apreço o esforço desenvolvido pela Comissão de Turismo no que respeita à difusão da cultura e para corresponder a essa louvável iniciativa impõe-se que os barcelenses, especialmente os que vivem estes problemas estejam presentes na anunciada sessão.

# UMA MARAVILHA ESQUECIDA

LIGA PORTUGUESA DE PROFILAXIA SOCIAL

## Enquanto as Crianças...

(Conclusão da primeira página)



afecto dos amigos, são caminhos normalíssimos usados pela Providência para fazer germinar em quem quer a vida da fé. É certo que não chegam por si mesmos para garantir um cristianismo adulto; mas também isso de dizer que são factos que nada valem é outro exagero igualmente condenável.

Para muitos deles constituem o único caminho para chegarem à fé. O ritmo da vida, os afazeres profissionais e a falta de preparação intelectual impedem o uso de outros métodos. Em todo o caso, sempre que possível, é necessário, e para alguns obrigatório, aprofundar pessoalmente as suas convicções, é o que recomenda o Santo Padre Paulo VI.

Podemos dizer, porque é a verdade, que a noção de católico nasce da noção que tivemos do Baptismo. É por isso que a Santa Sé tem insistido ultimamente na urgência de doutrinar bem os fiéis sobre esse Sacramento.

Muito havia aqui a dizer. Deixando de lado aspectos negativos, direi sómente que ser católico é ser absorvido por Cristo, é deixar-se impregnar da Sua pessoa, de toda a Sua vida. Esta realidade, mais se sente do que se diz, é uma nova geração. Quase à maneira do ferro trespassado pelo fogo, ou da massa levedada pelo fermento, ou da planta elevada pela vida do enxerto, assim o simples homem é elevado por Cristo.

«É preciso restituir toda a sua importância ao facto de termos recebido o Santo Baptismo, termos sido enxertados, por este Sacramento, no Corpo Místico de Cristo, que é a sua Igreja. O baptizado deve sobretudo apreciar conscientemente a sua elevação, melhor, a nova geração que recebe e o eleva à incomparável realidade de filho adoptivo de Deus, à dignidade de irmão de Cristo, à vocação de uma vida nova. Nada perde ele do que é humano... e fica habilitado a valorizar e utilizar do melhor modo tudo quanto é humano».

Continua a ser homem com todas as suas faculdades, dons, qualidades, riquezas, como o ferro é ferro, a massa massa, a planta planta. Mas agora dá-se o inverso: essas quali-

dades são qualidades de Cristo, esses dotes são dotes de Cristo, esse entusiasmo é entusiasmo de Cristo! O cristão, o católico, é assim um prolongamento de Cristo, uma presença d'Ele em estilo do século XX. Os outros cristãos são membros do mesmo Corpo, agindo cada um no seu sector. Entre todos eles ha uma unidade, entre eles gira o mesmo sangue, o mesmo influxo vitæ. O bem feito por uns eleva os outros e a covardia de outro prejudica a todos. É um corpo de que Cristo é a cabeça.

«A doutrina do Corpo Místico de Cristo, que é a Igreja, recebida dos lábios do próprio Redentor e que põe na devida luz o grande e nunca assás celebrado beneficio da nossa íntima união com tão excelsa Cabeça, é de sua natureza tão grandiosa e sublime que chama à contemplação todos os que são movidos pelo Espírito de Deus; e iluminando as suas inteligências incita-as eficazmente a obras salutareas, consentâneas com a mesma doutrina.»

Os sacerdotes são igualmente membros desse Corpo; têm uma função distinta, orientadora, obrigatória, mas não são, por si só, a Igreja. E a obrigação de ser bom não é só para eles. O que por aí vai de confusão!

A Igreja não é uma organização. «É necessário que nos habituemos a ver Cristo na Igreja. Pois é Cristo quem vive na Sua Igreja, quem por ela ensina, governa e confere a santidade; é também Cristo quem se manifesta de vários modos nos seus vários membros místicos.»

Esta realidade interna, invisível aos olhos carnis, é a mais importante, e é, infelizmente, aquela à qual se não atende. Diz o Santo Padre que antes da definição externa da Igreja é necessário sentir, saborear esta realidade. Assim se resolvem muitas antinomias aparentes, como o

aspecto visível e invisível, a santidade e algumas manchas, a diversidade de membros e a sua realidade de irmãos. O que acontece, infelizmente, é que alguns sem fé tentam definir a Igreja olhando-a por fora. É uma atitude parecida à daquele que definiu uma planta pela casca ou pelo aspecto de alguns ramos secos.

De tudo isto que venho transcrevendo segue-se que é necessário tirar todas as consequências dessa nossa incorporação em Cristo. E para mantermos essa realidade são precisas vida interior e obediência.

«A vida interior continua a ser a grande parte da espiritualidade da Igreja e é ainda defesa incontestável e renascente energia no seu difícil contacto com o mundo. Homens sem vida interior que é que podem perceber da Igreja autêntica? Tanto como um cego a respeito de cores: só percebe pelo tacto as coisas duras: opas, lanternas, livros e pouco mais.

«Por obediência entendemos o exercício da autoridade bem penetrada convicção de tratar-se dum serviço e ministério da verdadeira caridade, e entendemos também a observância das normas canónicas e a reverência ao governo do superior legítimo, ambas com prontidão e serenidade, como convém a filhos livres e afectuosos. O espírito de independência, de critica e de rebelião concorda mal com o amor que anima a solidariedade, a concórdia e a paz na Igreja.»

Se compararmos o espírito destas citações tão reduzidas e o mundo onde elas nos transportam, com a mentalidade revelada nos desabafos com que inicié este artigo, facilmente notamos a distância que os separa:

Lá há sómente o apego a fórmulas, a coisas de fora, a objectos visíveis, a práticas frias, a pessoas; aqui há sentimento de união com Cristo e com todos os baptizados do mundo, desde Tóquio a S. Francisco. Lá, o exterior é tudo; aqui, o exterior é sómente a chama de um fogo interno. Lá, há «praticismo» e amontoado de fórmulas; aqui, há vida.

E o Cristianismo é uma vida permanente com Cristo!

SOUTO REGUENGO

Enquanto as crianças por falta de infantários ou creches, escolas infantis ou outros estabelecimentos similares ficarem fechadas em casa, entregues a si próprias, por os pais irem trabalhar, o que origina um sem número de desastres gravíssimos, não há, na verdade, grande autoridade moral para criticar o pai ou a mãe insensata que assim proceda, visto que a Nação, não podendo alhear-se do destino e do bem estar presente e futuro de todos os seus filhos, sobretudo dos mais pequeninos, tem o dever de criar o sistema de escolas infantis que as necessidades da vida moderna exigem.

Se o pai tem de trabalhar fora de casa e se a mãe já começa a seguir-lhe o exemplo, não só nos campos, mas também nas cidades, é preciso que durante a sua forçada ausência do lar não fiquem os filhos ao abandono.

A escola primária soluciona em parte o problema das crianças com mais de sete anos de idade, mas é preciso não esquecer as outras, isto é, aquelas que não atingiram ainda aquele nível e que exigem redobrada atenção, carinho e amparo.

O infantário para as mais pequeninas e o jardim-escola para as maiorzinhas, são soluções perfeitamente viáveis, labor a que o Estado, as Câmaras Municipais e as Juntas de Freguesia devem dar todo

o seu decidido apoio, pois as crianças de Portugal bem o merecem.

Enquanto os jornais, com as suas notícias, nos continuarem a arripiar com a referência frequente a casos de crianças aleijadas ou mutiladas pelos suínos e roídas pelos ratos...é porque a grande doença do desmazelo continua a existir em larga escala a acção terapêutica e profilática de todos os seres bem formados de molde a conseguir-se um nível de cultura geral que evite tais desgraças que, na grande maioria dos casos, são apenas devidas ao desleixo, doença da qual tanta gente sofre e que só se cura com a cruzada tantas vezes esquecida do professor primário a predicar no santuário da Escola, do médico idealista a esclarecer e a curar, e da imprensa a difundir princípios de elementaríssima prudência.

Neste capítulo muito pede o jornal, até mesmo o mais modesto, fazendo constar o que por esse país fora que por mais razões que se tenham, nunca se tem razão bastante para abandonar uma criança, deixando-a sózinha em casa ou em qualquer outro lado onde a desgraça a possa inutilizar para sempre, a desgraça que não cai do céu e que não surge por acaso, pois é tão-só o resultado natural da imprudência, que tantas vezes não é senão desleixo, esse grande monstro filho da ignorância e enteado do razoável.

## Novas medidas no sector da Reforma e Invalidez

Numa recente portaria, o Ministério das Corporações e Previdência Social actualizou as pensões de reforma e invalidez da Previdência, iniciativa do maior interesse e que a todos agradou.

Segundo aquela portaria, a pensão mínima de invalidez e velhice é elevada para 400\$00 mensais e é paga pelas caixas sindicais de reforma ou previdência, não podendo, em regra, a pensão ultrapassar 80 por cento do

salário médio dos últimos 15 anos de contribuições.

Para as pensões regulamentares de quantitativo inferior a 300\$00 mensais, a melhoria atribuída não deverá, porém, ser inferior a 100\$00. São melhoradas as pensões regulamentares compreendidas entre 300\$00 e 1200\$0 mensais.

No mesmo diploma esclarece-se que a elevação da percentagem condicionadora da pensão mínima de 60% para 80% se justifica por duas ordens de razões: em primeiro lugar, porque esta última percentagem é, no regime em vigor, o limite máximo das pensões por invalidez ou velhice em relação à média dos salários dos últimos quarenta anos. Em segundo lugar, porque aumentando apenas o limite de 300\$00 para 400\$00, sem alteração do condicionalismo referido, nunca se poderia obter o efeito de uma melhoria de carácter geral em relação às pensões mais baixas. Na verdade, condicionando-se sempre o limite da pensão mínima a 60% do salário médio dos últimos quinze anos de contribuição, todas as pensões actuais iguais ou inferiores a 300\$00 (porque a respectiva importância representa já 60% do salário médio), não seriam aumentadas, aumento que apenas se verificaria em relação às pensões de 300\$00 ou de importância superior quando os 60% dos respectivos salários médios permitisse a concessão da melhoria. Razão por que, ao tomar-se a decisão da alteração do sistema da pensão mínima em vigor, se considerou mais eficiente que, além de modificar o limite da pensão de 300\$00 para 400\$00, se deveria aumentar também a percentagem de 60% para 80%. Acresce que pelo referido diploma, ficam ressalvadas quaisquer disposições já existentes para certas caixas, mais favoráveis do que as resultantes do critério agora adoptado.

Esta medida acarretará um encargo de 41.000 contos anuais para as caixas, sem qualquer contrapartida nas receitas. Mas, quanto a nós, o fundamental é que se proporcione, dentro do possível, pensões que, humanamente, se integrem na política de justiça social que caracteriza o nosso regime corporativo. É esta política que louvamos e estipulamos.

## Concurso de Artesanato na Feira de Barcelos

(Conclusão da primeira página)

§ único — A Comissão Municipal de Turismo reserva para si o direito de comprar as peças que entender pelo preço de venda ao público, devendo notar-se, no entanto, que os preços devem vir re-

gistados nas peças, e que o júri poderá excluir do concurso aquelas que considere excessivamente caras, em relação aos preços correntes.

III — Serão consideradas as seguintes modalidades:

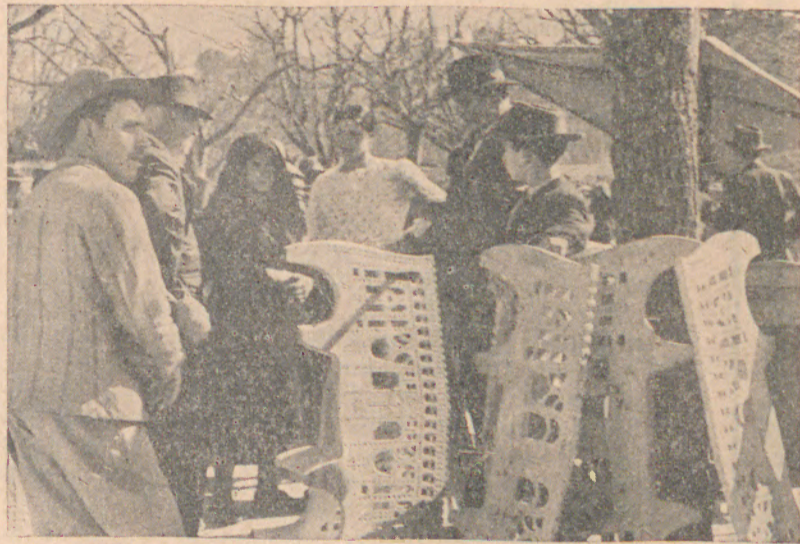
<b>A — Cerâmica</b>	
Olaria não vidrada — À melhor colecção	2 000\$00
Louça polida — À melhor colecção com ou sem decorações	1 000\$00
Louça vidrada — À melhor peça	3 000\$00
Ao melhor conjunto	2 000\$00
Figurado (vidrado ou pintado) — À melhor peça	3 000\$00
Ao melhor conjunto	2 000\$00
<b>B — Jugos — À melhor peça</b>	
1 500\$00	
<b>C — Gamelas e vertedouros — À melhor peça</b>	
500\$00	
<b>D — Bordados</b>	
De crivo — À melhor peça	1 500\$00
Lenços de mão — À melhor peça	500\$00
<b>E — Latoaria (candeias, lanternas e lampiões) — À melhor colecção</b>	
500\$00	
<b>F — Rocas, fusos e espadelas — Ao melhor conjunto dos 3 utensílios</b>	
500\$00	
<b>G — Mantas de farrapos — À melhor peça</b>	
500\$00	
<b>H — Cestaria — À melhor colecção de modelos tradicionais</b>	
600\$00	
À melhor peça inspirada nos modelos tradicionais	900\$00

IV — O júri será composto por um presidente e seis vogais, e das suas decisões não haverá recurso.

Naturalmente que, no julgamento das peças apresentadas ao concurso,

o júri terá em consideração, além doutros aspectos, o cunho tradicional, a qualidade artística e a técnica.

V — A entrega dos Prémios far-se-á no próprio dia da feira.



Na Feira de Barcelos — Em cima: Vários modelos de jugos, primores de talha do noso artesanato. Em baixo: Vendedoras de chapéus de palha.



# CARTAZ DESPORTIVO

## Higiene e Saúde Pública

### O ALCOOLISMO

(Conclusão da primeira página)

dos alcoólicos em hospitais psiquiátricos é uma medida de enorme importância nesta campanha. Compreendem-se as disposições legislativas tendentes a limitar as quantidades de bebidas alcoólicas que se oferecem ao consumo público, mas que aquelas se acompanhem de medidas económicas para procurar remediar o prejuízo que daí advém para quem vive da cultura do vinho.

A promulgação da lei da saúde mental foi um importante passo, a base indispensável para a luta anti-alcoólica. As disposições legislativas regulam a venda e o consumo das bebidas alcoólicas; preconizam o esclarecimento do público sobre os perigos individuais e sociais do alcoolismo e a assistência aos alcoólicos crónicos.

Que a lei promulgada pelo Governo Português seja acompanhada por tudo o que possa ser necessário para a sua eficiência e que tudo se conjugue para que seja alcançado tão alto objectivo como é o da eliminação deste flagelo social, a bem da Nação Portuguesa.

A. C.

Observação — No último artigo, publicado no nosso Jornal, n.º 751, onde se lê 1,5%, deverá ler-se 1,5‰.

# CAÇA

## Transgressões à Lei

Durante o mês de Agosto findo, pelos agentes de fiscalização da Comissão Venatória Regional do Norte, em serviço na área do concelho de Barcelos, foram autuados os seguintes indivíduos:

### Por caçar em tempo de defeso

Baltasar da Cruz Pinto, de Celeiros — Braga; Zacarias Varandas, de Adães; Eduardo Gomes Baptista, de Fragoso; Cândido Baptista de Carvalho, de Fragoso; Domingos de Sá Neto, de Abreu; Francisco Pereira Barbosa, de Lijó.

### Por cães no monte, em tempo de defeso

Francisco Gonçalves Capela, de Oliveira; David Gonçalves Capela, de Oliveira; João Faria Cardoso, de Vila Frescaíña; Aristides da Silva Couto, de Cabanelas — Vila Verde; Maria Helena Ribeiro Pacheco, de Santa Eugénia; Ana Barbosa Ferreira da Silva, de Adães; Manuel Joaquim Rodrigues Peixoto, da Várzea; José Alves de Sousa Costa, de S. Martinho de Alvito; António de Araújo Pereira da Cruz, de Gamil; Manuel Joaquim Gomes Loureiro, de Midões; António Gonçalves Trindade, de Midões; Cândido Barbosa Pereira, de Adães; Emilio Gonçalves Bolas, de Oliveira; Francisco António Ferreira Rodrigues, de Carapeços; Maria Rodrigues da Costa, de Carapeços; José Baptista da Silva Mota, de Aborim.

Sem dúvida que a acção dos agentes de fiscalização da Comissão Venatória tem sido muito eficiente, o que demonstra o cuidado e carinho posto na defesa dos legítimos interesses dos verdadeiros amigos da caça.

Desta forma, quer-nos parecer que os transgressores meditarão duas vezes antes de nova tentação e acometida, e vale de aviso para os que porventura queiram iniciar-se na ilegalidade e exterminio por processos condenáveis.

Faça publicidade da sua indústria, do seu ramo de comércio, no «Jornal de Barcelos»

## Comentando...

### Oquei em Patins

Cabe-nos, por assim o entendermos, nesta rubrica desportiva fazer a apologia dos clubes desportivos barcelenses. Não regateando elogios e procurando crítica construtiva. Todas, mas são todas, as modalidades merecem o nosso apoio e carinho e torna-se arrelhiador que sejamos obrigados a fazer reparos. Certo é também que para nós contam as colectividades e não os seus directores.

Ora isto vem a propósito do que se passou com a eliminatória do Oquei Clube de Barcelos. Estranhamente, incompreensivelmente, foi aquele simpático Clube (goza de uma legião de adeptos firmes e coerentes) arredado de prosseguir na Taça de Portugal, quando justamente o seu nome andava em parangonas nos jornais e citado nas diversas estações da rádio. Isto traz prestígio e divulgação da nossa linda cidade, e não é impensadamente que se pode malbaratar o que se fruiu com longas canseiras e não menos trabalho. Cumpre aos directores velar exactamente por essas determinantes, acautelando os interesses da colectividade, pois um director não é, nem pode ser um patrão do Clube, mas sim um seu modesto servidor.

E os interesses do Oquei Clube de Barcelos não foram devidamente acautelados. Para estas emergências, para óbices de relevo, é justamente o que tem o carimbo da validade de director e seu prestígio em causa. De outra forma, só para processamento burocrático e «sacrifício», será muito, mas não chega. Na expressão dura deste escrito vai um pouco de laivos de ressentimento de não poder assistir à fase imediata a que estava destinado o Oquei Clube de Barcelos, se acaso e como o regulamento o previa, o terceiro jogo com o Candal fosse efectuado no nosso Parque da Cidade.

Tudo é susceptível de acontecer em matéria desportiva, portanto teria que se prever a hipótese de um terceiro jogo. E julgamos que se fossem devidamente acautelados os interesses da colectividade, não poderiam, ou não poderia a Edilidade, regatear a primazia e os direitos que lhe cabiam. Ora esses direitos é que na devida altura e muito a propósito deveriam ser focados. Assim tudo se esboroou... com muita mágoa nossa.

Em contrapartida, (e dizemos contrapartida na medida em que os «rapazes» do Vitória de Barcelinhos se encapricharam), teve os seus foros de sensação a vitória conquistada na Senhora da Hora ao valoroso Leixões. E com esta vitória estamos a viver momentos altos no oquei patinado, com citações nos jornais diários e com notícia relevante para os briosos oquistas do Vitória.

Do arrazante pundonor demonstrado pelos oquistas do Vitória já a Imprensa diária fez eco, mas é sempre bom frizar que houve ali muito de brio e capacidade de técnica, aliás todos eles conhecedores do tecnicismo da modalidade. Ainda e a despeito da veteranaria de alguns elementos, são atletas de muita valia que quando preparados e rodados praticam um oquei com o cunho da perfeição.

Na primeira mão o Oquei de Barcelos deslocou-se ao Candal e saiu derrotado tangencialmente: 1-2. Por sua vez o Vitória de Barcelinhos recebeu o Leixões e concentiu em empate: 3-3.

Na segunda mão o Oquei de Barcelos recebe o Candal e faz um resultado que não elimina o adversário: 2-1.

O Vitória de Barcelinhos deslocou-se à Senhora da Hora (o Leixões

não possui ringue de patinagem) e consegue derrotar pela tangencial o Leixões: 2-3.

Como previa o regulamento, passadas 24 horas, no caso de empate nas duas mãos, efectuar-se-ia novo encontro no campo do clube que recebia em segunda mão.

Nesta conformidade, cabia ao O. Clube de Barcelos receber novamente o Candal, mas porque o ringue de patinagem estava ocupado para a noite de sábado, dia 5 do corrente, para um Serão para Trabalhadores, aceitou o Oquei fazer o desafio no Candal, onde veio a sair copiosamente derrotado pela marca invulgar de 0-6, ficando eliminado da Taça de Portugal.

Dado que o Vitória de Barcelinhos eliminou o Leixões, coube-lhe em sorteio efectuar dois encontros com os Carvalhos, que se realizam pela ordem seguinte:

Em Barcelos: dia 8-9-64, às 22 horas: Vitória — Carvalhos.

Em Carvalhos: dia 11-9-64, às 22 horas: Carvalhos — Vitória.

## Futebol

Em retribuição de visita deslocou-se a esta cidade, no passado domingo, dia 6 do corrente, o Clube Desportivo das Aves, que saiu derrotado imerecidamente com a marca de 3-1!

A factura emprestada e o jogo desenvolvido pelos gistas foi absolutamente primário. Se é certo que foi começo de época, o que aliás torna desculpável certos pormenores de ajuste, não é menos certo que exactidão e nexos andaram arredios dos pés dos jogadores gistas. Presentemente nota-se algo despercebido, um motor que ordene e impulsione, dando consistência ao que aparentemente está desordenado.

E francamente, no quadro prete dos jogadores gistas não vislumbramos nenhum com a capacidade requerida, a não ser que se dê uma sensível melhoria em alguns jogadores capazes de o fazerem se o quiseram.

Mas isso importa em aturados treinos, perda quase global de peso, e sem preciosismos na configuração nada resulta e muito menos produz.

E os campeonatos logo se perdem ou se ganham com os primeiros jogos. O Gil Vicente não se pode dar ao luxo de fazer maus resultados de iníeio, pois este ano a recuperação deve ser muito difícil.

Da história deste jogo nada há a dizer: sensaborão, a que o calor que se fazia sentir ainda emprestava mais desalento.

Como se depreende não há pormenores a focar e todos os jogadores afinaram pelo mesmo diapasão de pontapé para a frente, dando uma nota de futebol absolutamente primitivo.

O que aconteceu neste jogo não pode servir de índice para coisa nenhuma, pois os jogadores são os mesmos da época passada e acreditamos na subida de forma e coligação entre os diversos sectores, o que se verá em breve porque não está na forma do impossível. O receio é que venha um pouco tarde e nada mais.

Nada de pessimismo nem de derrotismo. Aguardemos em função o que o futuro nos dirá, porque confiantes estamos nós.

Arbitrou o conhecido árbitro de Braga, Rogério Moreira, que tentou ao menos ser imparcial.

## Natação

Oquei, futebol, natação. Não haja dúvida que o surto verificado nesta quadra em matéria de desportos tem sido fértil e variado. Se levarmos em linha de conta que infelizmente o nosso meio em questão de desporto sofre dum desinteresse

da sua população, é reconfortante verificarmos que essa opinião vai lentamente sido debelada, e o público vai aparecendo aquando lhe deem motivos para a comparação. Isso acontece com actividade e com provas, não com nomes de clubes paralisados.

Na magnífica praia fluvial do Clube Desportivo de Barcelinhos, houve também no passado domingo um festival de natação com a sua escola, ao qual atraíu numeroso público, primando pelo elemento feminino.

Tarde acalorada, sabia bem estar próximo da água, e sobretudo ver o afã de numerosas crianças deleitando-se a nadar ou a chapinhar.

E o festival começou dentro da normalidade prevista e com um interesse desusado, muito justamente cativando todas as pessoas presentes que seguiam o desenrolar das diversas provas com verdadeiro entusiasmo.

No próximo domingo, dia 13 do corrente mês, prossegue o festival que trará novas e salutaras demonstrações de vitalidade e do querer daquele punhado de «moços» que são os sempre dinâmicos directores do simpático Clube Desportivo de Barcelinhos.

## Festival de Natação

com a escola do C. Desportivo de Barcelinhos

Nas diversas provas a classificação foi a seguinte:

33 metros bruços rapazes até 12 anos (1.ª eliminatória):

- 1.º — José Faria Magalhães
- 2.º — Carlos Oliveira Carvalho
- 3.º — Avelino Amaral Moreira
- 4.º — Afonso Costa

2.ª eliminatória:

- 1.º — Francisco Dores Ferreira
- 2.º — Jorge Emiliano Santos
- 3.º — Carlos Oliveira Carvalho
- 4.º — Alberto Grilo Arantes

3.ª eliminatória:

- 1.º — José das Dores Ferreira
- 2.º — Mário Pimenta
- 3.º — Joaquim Ribeiro Novo
- 4.º — Adriano Costa

4.ª eliminatória:

- 1.º — Manuel Carvalho
- 2.º — José Secundino Gonzalez
- 3.º — Manuel Ferreira Lopes,

5.ª eliminatória:

- 1.º — Aramnado Gomes Lima
- 2.º — Afonso Costa
- 3.º — José Décio Tavares
- 4.º — Carlos Araújo

33 metros livres femininos até 12 anos:

- 1.º — Maria Ester Neco
- 2.º — Olinda Amaral Coelho

33 metros costas rapazes:

- 1.º — António Torres
- 2.º — Joaquim Ferreira
- 3.º — Domingos Araújo

33 metros bruços até 10 anos

- 1.º — José Amaral Coelho
- 2.º — Manuel Vieira
- 3.º — António Brito Martins
- 4.º — Manuel Pereira da Costa

33 metros bruços rapazes até 15 anos:

- 1.º — Francisco Magalhães
- 2.º — Mário Avelino Nunes
- 3.º — António Figueiredo
- 4.º — Agostinho Correia

33 metros livres até 12 anos:

- 1.º — Agostinho Correia
- 2.º — Fernando Figueiredo
- 3.º — Eduardo Vilas Boas
- 4.º — Israel Costa

33 metros bruços femininos até aos 8 anos:

- 1.º — Maria Júlia Carvalho
- 2.º — Maria Amélia Ferreira
- 3.º — Ana Maria Santos

33 metros bruços rapazes até 10 anos:

- 1.º — Avelino da Silva
- 2.º — Manuel Augusto Pimenta
- 3.º — José Maria Magalhães
- 4.º — João Carvalho

33 metros mariposa rapazes até 12 anos:

- 1.º — Eduardo Vilas Boas
- 2.º — Agostinho Correia
- 3.º — José Faria Magalhães
- 4.º — Israel Costa

33 metros livres rapazes

- 1.º — António Carvalho
- 2.º — António Torres
- 3.º — Delfino Pereira
- 4.º — Joaquim Ferreira
- 5.º — José Maria Saraiva

33 metros livres até 14 anos

- 1.º — António Coelho
- 2.º — Francisco Marcos
- 3.º — António Figueiredo
- 4.º — Fernando Brito

33 metros bruços femininos até 10 anos:

- 1.º — Maria Ester Neco
- 2.º — Maria Olinda Coelho
- 3.º — Maria do Carmo
- 4.º — Maria Júlia Barbosa
- 5.º — Maria Alcina

33 metros bruços até 11 anos:

- 1.º — António Ribeiro Novo
- 2.º — José Maria Vieira
- 3.º — João de Deus Gonçalves
- 4.º — Manuel Ferreira Lopes

33 metros bruços rapazes até 14 anos:

- 1.º — Fernando Brito
- 2.º — Domingos Araújo
- 3.º — Domingos Carvalho
- 4.º — António Pacheco

33 metros bruços até aos 7 anos:

- 1.º — Américo Sá Ruivo
- 2.º — Américo Lopes da Silva
- 3.º — João Soares Faria
- 4.º — José António Araújo

66 metros mariposa extra:

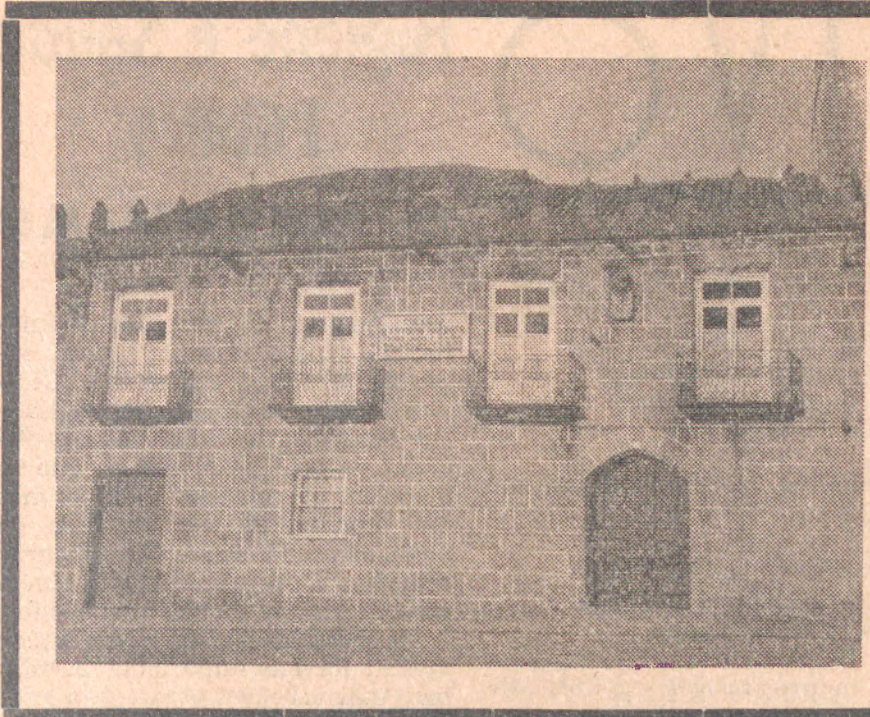
- 1.º — João Durães
- 2.º — António Carvalho
- 3.º — Joaquim Ferreira
- 4.º — José Luiz Batista
- 5.º — António Simões Torres

CECE

## CHAVE DO TOTOBOLA

O NOSSO BOLETIM PARA O PRÓXIMO DOMINGO

EQUIPAS	1	X	2
Famalicao — D. Beja	1		
Alhandra — Setúbal			2
Espinho — U. Lamas	1		
Peniche — F. C. Porto			2
Os Leões — Sanjoanense	1		
Oliveirense — D. da Cuf		x	
Boavista — Leça F. C.	1		
C. Piedade — Farense	1		
Seixal — Olhanense	1		
Feirense — Belenenses			2
Covilhã — Barreirense	1		
Oriental — Almada		x	
Guimarães — Leixões	1		



## Externato D. António Barroso

SEXO MASCULINO — Alvará n.º 1.307

Largo José Novais — Telefone 82511 — BARCELOS

ENSINO MINISTRADO:

### CURSO PRIMÁRIO

Segundo os programas oficiais, desde a 1.ª a 4.ª classe e admissão ao Liceu e Escola Técnica

### CURSO LICEAL

Curso Geral dos Liceus (1.º e 2.º ciclos)

MATRÍCULAS — efectua-se de 31 de Agosto a 14 de Setembro

Alunos internos e semi-internos — LAR DE S. JOSÉ — Alvará n.º 1.591

Quinta do Rio — Telefone 82582

## ADEGAS

Tubos para bombas de trasfega  
Torneiras e todos os acessórios  
para trasfegas

Vende a

CASA SIALAL  
BARCELOS

## VINHOS

Ácidos Cítricos, Tartáricos,  
Metabissulfatos de potássio,  
SOLUÇÃO SULFUROSA e  
todos os produtos enológicos

Vende a

CASA SIALAL  
BARCELOS

## METAIS ALMADA

Alumínio, cobre, latão, zinco, níquel, antimónio,  
chumbo, estanho, tubos, cavilhas, perfilados, etc.

MANUEL TEIXEIRA PRÁTA & C.ª

Telefones: 24 325 • 29 968 • 32 241 • 24 213  
RUA DO ALMADA, 395 — PORTO

## Aves e Animais

Produtos «Vouga Protector»  
Bi-con 3+3 com Terramicina  
e Vitamina B 12.

Auroface 2-A, com Auromicina  
e Vitamina B 12 e todos os  
suplementares para alimentos  
de Aves e Animais.

A venda na

CASA SIALAL  
BARCELOS

## Externato Alcides de Faria

(SEXO FEMININO)

Telefone 82346 — BARCELOS



## CURSO LICEAL

(1.º e 2.º Ciclos)

Matrículas de 1 a  
12 de Setembro

Automóveis de aluguer sem condutor  
devidamente legalizados para o País e estrangeiro  
SIMCA 100 - VOLKSWAGEN e outras marcas

## NECO

Rua Costa Cabral, n.º 14 a 18 — PORTO  
Telefones — 42995 e 45459

## Bombas de Trásfega

«HIPÓLITO» e outras marcas  
— preços desde 550\$00

Vende a

CASA SIALAL — BARCELOS

## SEMENTES

Hortícolas, Forraginosas  
e de Jardim

A venda na CASA SIALAL

BARCELOS

## radiadores

FABRICO E CONserto DE TODOS OS SISTEMAS

## Fábrica LANDOLT

A mais antiga do País

Avenida Camilo — 144 Telefones: 51966 • 50075 PORTO

## PENSÃO E RESTAURANTE

### «Pérola da Avenida»

Telefone 82416 — BARCELOS

Filial: Restaurante «PRAIA MAR»  
Telefone 89482 — APÚLIA

## Máquinas Agrícolas

Móveis de Martelos, Des-  
caroladores, Taráras, Esmaga-  
dores de Uvas, etc.

Vende a

CASA SIALAL  
BARCELOS

## ESPECIALIDADES DOS Estabelecimentos ARANTES

EM BARCELOS

- Sonhos e Paralelos
- Fitas de Carpinteiro
- Bacalhau Recheado

Café Especial • Pudins • Vinhos Brancos e Tintos

## CAFÉ-RESTAURANTE PORTA NOVA

PRATOS REGIONAIS

aos domingos e quintas-feiras — «Tripas à moda do Porto»  
e «arroz de pato»

às terças e sextas-feiras — «Rancho à Porta Nova»

aos sábados — «Feijão vermelho com Chispe»

• todos os dias — «Frango de churrasco», «frango na púcara»,  
«arroz de amêijoas» e rabanadas.

Largo da Porta Nova Telef. 82792  
BARCELOS

## Câmara Municipal de Barcelos

### AVISO

#### CONVOCATÓRIA DO CONSELHO MUNICIPAL

Luis Fernandes de Figueiredo, Presi-  
dente da Câmara Municipal do  
Concelho de Barcelos:

De harmonia com o preceituado  
no § 3.º, do artigo 29.º do Código  
Administrativo, convoco os membros  
do Conselho Municipal para a sessão  
ordinária que terá lugar no dia 15  
do corrente, às 10 horas e 15 minu-  
tos, no Salão Nobre dos Paços do  
Concelho, com a seguinte ordem do  
dia:

1.ª — Apreciação e votação do pla-  
no de actividades da Câmara  
Municipal e Comissão Muni-  
cipal de Turismo para o ano  
de 1965;

2.ª — Bases dos orçamentos ordi-  
nários da Câmara Municipal  
e da Comissão Municipal de  
Turismo para o ano de 1963.

Paços do Concelho de Barcelos,  
5 de Setembro de 1964.

O PRESIDENTE,

a) Luis Fernandes de Figueiredo

## Secretaria Notarial de Barcelos

### Escritura de Habilitação

João Alves de Faria, Ajudante da  
Secretaria Notarial do Con-  
celho de Barcelos:

CERTIFICO, para efeitos de  
publicação, que no dia 13 de Se-  
ptembro corrente, foi lavrada de fo-  
lhas 74, verso, a setenta e cinco,  
verso, do Livro de Escrituras Diver-  
sas, número B — vinte e dois, do  
Primeiro Cartório da Secretaria No-  
tarial de Barcelos, escritura de habi-  
litação por óbito de João Coelho  
Falcão, falecido em 11 de Março  
do corrente ano, no lugar da Presa,  
da freguesia de Alvelos, deste con-  
celho, onde residia e donde era na-  
tural, no estado de casado em pri-  
meiras núpcias de ambos e segundo  
o regime da comunhão geral de  
bens, com Laurinda Pereira Fernan-  
des, natural da freguesia de Carva-  
lhal, São Paio, deste mesmo con-  
celho, não tendo deixado testamento  
nem qualquer outra disposição de  
bens;

— Que o mesmo falecido João  
Coelho Falcão, deixou como únicos  
herdeiros dois filhos legítimos: Ma-  
ria Pereira Fernandes, doméstica,  
casada com Adelino da Rocha Cor-  
reia de Sá, natural e residente na  
dita freguesia de Alvelos, e Lilina  
Pereira Falcão, doméstica, casada  
com Manuel Ferreira Coelho, natu-  
ral e residente na mesma freguesia  
de Alvelos;

Que não há outras pessoas que,  
segundo a lei, prefram aos indicados  
herdeiros ou com eles possam con-  
correr na sucessão à herança do  
mencionado João Coelho Falcão.

O que certifico está conforme  
com o original, e na parte omitida  
nada há que amplie, restrinja, modi-  
fique ou condicione a parte trans-  
crita.

Este certificado foi-me pedido  
com urgência, tendo advertido a

## Termas do Eirogo

Esta estância termal, que dis-  
põe de uma água que no género é  
das melhores do País, tem registado,  
na presente época, grande movi-  
mento de doentes.

Temos o maior prazer em refe-  
rir hoje alguns nomes de pessoas de  
elevada posição social que ali acor-  
reram e que foram os Ex.ªs Snrs.  
Drs. Acúrcio Pereira, chefe da Re-  
dação de «O Século»; Dr. Gomes  
Pereira, Reitor jubilado do Liceu  
Camões; D. Aurora Constança, poe-  
tisa e escritora; Dr. Nunes Pereira,  
da UTIC, e António Gonçalves Mar-  
ques, Intendente na Província de  
Moçambique.

### Caminhetas para o Eirogo

Durante o mês de Setembro  
serão transportados pela Empresa,  
em autocarro de aluguer, todos os  
doentes que não disponham de  
transporte.

## Externato «Alcides de Faria»

### Curso de Instrução Primária

No Externato «Alcides de Faria»  
vai funcionar um curso completo de  
Instrução Primária, com preparação  
para os Exames de Admissão aos  
Liceus e Escolas Técnicas.

### Leia, assine e divulgue o «Jornal de Barcelos»

parte do aumento de emolumento  
por essa circunstância.

Barcelos e Secretaria Notarial,  
quatro de Setembro de mil nove-  
centos sessenta e quatro.

O ajudante da Secretaria Notarial  
João Alves de Faria

# Cartas das Aldeias

# VEJA

o que lhe interessa  
no próximo domingo

Com uma assistência numerosa  
realizou-se, no Parque da Cidade,  
um

## serão para trabalhadores

### Carapeços, 9

#### Melhoramentos Rurais

Desde há bastante tempo a esta parte, que o progresso desta abandonada terra se tem embalado no sono dos deuses. Tudo se tem mantido inalterável e rotineiro nesta laboriosa terra Carapeçense, cheia de problemas e necessidades.

Mas, como de «esperanças também se vive» este bom povo tem acalentando a esperança de que melhores dias surjam para a sua desamparada e esquecida terra. Assim, graças aos esforços da Ex.<sup>ma</sup> Junta de Freguesia, encontra-se já em obras o caminho de acesso à parte alta da freguesia e ao Monte que, pela sua grande extensão e intensa vegetação florestal e herbácea para mato e pastagens, é utilizado não só pelos habitantes desta freguesia, mas também pelos das freguesias vizinhas e ainda a das não vizinhas.

Que é uma necessidade premente o seu imediato arranjo, ninguém o ignora, mas... e há sempre um «mas» que se interpõe nestes problemas, a falta de dinheiro... Estas obras requerem o dispêndio de avultada quantia e, até ao presente, pelo menos que o saibamos, as Autoridades Administrativas desta freguesia ainda não receberam de quem quer que fosse qualquer subsídio para o concurso com o trabalho de alguns populares desta terra, muito embora, esteja já prometida uma comparticipação da Ex.<sup>ma</sup> Câmara Municipal deste concelho para o mesmo fim.

Se essa verba está prometida e em vias de ser concedida, porque esperamos? Porque não realizar, de seguida, todas as obras antes que a estação invernal venha com o seu rigor tornar aquele caminho completamente intransitável, com graves e irreparáveis prejuízos para a lavoura local que, já por si está tão mal assistida e desamparada?...

Aqui deixamos o nosso apelo para que todos e, com a ajuda das Ex.<sup>mas</sup> Autoridades concelhias, lancem mãos à obra, antes que a casa comece a arder, como sói dizer-se.

#### Casa do Povo

Na parte exterior, está praticamente concluído o edifício para a nova sede Casa do Povo desta freguesia. A Comissão Administrativa deste Organismo Cooperativo que se não tem poupado a esforços e canseiras para dar um sol de realidade a um sonho já há muitos anos anelado por esta gente simples, mas ciosa dos seus pergaminhos, trabalha afanosamente para que as obras do interior fiquem concluídas no menor espaço de tempo possível.

A este assunto, referir-nos-emos em pormenor no próximo número.

#### Nascimentos e Baptizados

Num quarto particular do Hospital dessa cidade deu à luz uma robusta menina a nossa conterrânea, Sr.<sup>a</sup> D. Clotilde da Costa Arantes Magalhães, esposa do Sr. David de Jesus Magalhães que há dias regressou ao Brasil, onde é abastado proprietário, depois de ter passado junto de sua família uma longa e merecida temporada.

A neófito, a quem foi posto o nome de Maria Dulce, recebeu as águas lustrais do Baptismo na Igreja Paroquial da Lama, terra da naturalidade de seu pai, Sr. David de Jesus Magalhães.

— Na sua residência, sita no lugar do Pereiro, desta freguesia, a sr.<sup>a</sup> D. Maria Dias da Silva, esposa do nosso amigo, sr. Filipe da Silva Araújo, trabalhador na Estação Agronómica da CUF, em Vila Boa-S. João, deste concelho, deu à luz duas robustas meninas.

As duas gémeas receberam as águas lustrais do Baptismo na Igreja Mãe, recebendo respectivamente os nomes de Maria Armanda e Maria Isabel, sendo padrinhos seus tios paternos.

Mãe e filhas encontram-se bem. Tiveram também o seu bom sucesso as Senhoras:

— D. Benedita do Céu Pereira da Silva, casada com o sr. Francisco Xavier da Silva Ferreira, empregado nas Oficinas da C. P. em Ovar, deu à luz um alentado menino;

— D. Maria do Sameiro da Costa Andrade, esposa do sr. Alberto da Cruz Rosas, motorista, presenteou o seu marido com uma encantadora menina.

Ambos receberam o Baptismo na Igreja Paroquial desta freguesia.

A todos os nossos mais sinceros parabéns.

#### Visitantes

Vindo visitar sua mãe e mais família, deu-nos a honra da sua visita o sr. José da Silva Ferreira, abastado proprietário em Giela — Arcos de Valdevez, fazendo-se acompanhar de sua dedicada esposa.

Obrigado pela sua visita — Na sua Quinta denominada «Casa Pia» encontra-se acompanhado de toda a sua gentil família, em gozo de merecidas e repousantes férias, o sr. Alvaro Máximo Cameira Alves e Sousa Meireles, do concelho de Administração das Fábricas Têxteis do Rio Vizela.

#### Para França

Regressou novamente a França, depois de ter passado junto de sua família uma grande temporada o nosso amigo, sr. Joaquim Ferreira de Alda.

Que volte novamente, o mais cedo que possa, são os nossos mais sinceros votos.

— C.

## A NOSSA AGENDA

Até ao fim do corrente mês todos os veículos automóveis têm de estar equipados com o sinal:

### «Perigo na Estrada»

De acordo com as disposições legais em vigor, todos os veículos automóveis tem de estar equipados, a partir do fim do mês corrente, com o sinal de «Perigo na estrada».

Esse dispositivo triangular é agora obrigatório apenas para os veículos pesados, mas a partir de 1 de Outubro será obrigatório incluí-lo, também, no equipamento de todos os veículos automóveis ligeiros, a fim de ser colocado nas estradas, em caso de paragem, nas condições estabelecidas no decreto-lei n.º 45 299, de 9 de Outubro de 1963.

Encontrando-se o mercado devidamente abastecido de vários modelos oficialmente aprovados pela Direcção Geral dos Transportes Terrestres — os únicos válidos — espera-se que até ao fim do corrente mês todos os interessados dêem cumprimento àquelas disposições, pois a partir dessa data a Polícia de Viação e Trânsito iniciará uma fiscalização rigorosa.

### Venda de mostos e uvas

A Junta Nacional do Vinho avisou novamente os viticultores e mais interessados de que os actos de compra e venda de uvas destinadas a mosto estão sempre dependentes de autorizações, mesmo nos concelhos em que o seu comércio é considerado tradicional.

Os requerimentos dos viticultores devem ser entregues, com a devida antecedência, nos Grémios da Lavoura da respectiva área. Serão seladas, até à data que for fixada para abertura da próxima campanha, as vasilhas com mostos provenientes de uvas adquiridas com autorização, por armazenistas ou retalhistas de vinhos.

A fiscalização da Junta Nacional do Vinho procederá à apreensão dos mostos e uvas encontrados em contravenção quer em trânsito, quer nos armazéns dos comerciantes.

### No jardim

Neste mês cuida-se especialmente das dalias e dos crisântemos. Semeiam-se perpétuas, goivos, verónicas, malmequeres e todas as plantas anuais, ou perenes, para florescerem na Primavera.

#### MISSAS

6,30 h.—Santo António; 7 h.—Matriz, Hospital e Recolhimento; 7,30 h.—Terço; 8 h.—Santo António; 9 h.—Matriz, Senhor da Cruz e Recolhimento; 9,30 h.—Santo António e S. José; 10 h.—Hospital; 11 h.—Matriz; 12 h.—Senhor da Cruz e Santo António; 19 h.—Matriz.

#### FARMÁCIA DE SERVIÇO

Farmácia Oliveira — Av. Combatentes da Grande Guerra — Barcelos, Farmácia Alves de Faria — Telefone 82245 — Barcelinhos.

#### DESPORTO

##### PESCA — Marés

Praiamar — 8,38 horas  
Baixamar — 1,29 h.  
Praiamar — 21,18 h.  
Baixamar — 13,59 h.

#### CINEMAS

Famalicão — No Cine-Teatro Famalicense, às 15,30 e 21,30 horas: «Um Domingo em Nova Iorque» (12 anos)

Póvoa de Varzim — No Póvoa-Cine, às 15,30 e 21,45 horas: «Anna» (17 anos)

No Cine-Garrett, às 15,30 e 21,45 h: «Mocidade em férias» (12 anos)

Vila do Conde — No Cine-Teatro Neiva, às 15,30 e 21,45 horas: «O Leão» (12 anos)

#### FESTAS

Gilmonde (Barcelos) — Às 4 h., grandiosa Procissão com artísticos andores, anjinhos e organismos da Acção Católica.

#### FUTEBOL

Varzim — Montijo  
Famalicão — D. de Beja

### Notícias do nosso

## Ultramar

### COMUNICADO das Forças Armadas da Guiné

BISSAU, 4 — Texto do Boletim Informativo das Forças Armadas da Província da Guiné, referente ao período de 24 a 30 de Agosto.

«No intuito de melhor esclarecer o público, concretizando os locais onde o inimigo tenta perturbar a vida normal das populações, e os refúgios daquele sucessivamente alcançados e destruídos pelas nossas tropas, este Boletim apresenta os factos ocorridos e conhecidos no período a que se refere, sem preocupação de interpretações. Porém, em relação aos locais, procura a propaganda contrária onde os mesmos locais se situam, construindo mentiras sobre as nossas verdades.

Na realidade, as nossas forças vão a todos os pontos da Província, quando e como querem, negando aos grupos inimigos a possibilidade de se instalarem e forçando-os a constante dispersão.

Continuamos a lista das atrocidades dos bandoleiros: a 24, ataques à povoação de Sare Ganá, próximo de Geba, incendiando oito «morancas» e provocando dois mortos e quatro feridos nativos. A população, reforçada por guarda da Polícia Administrativa, defendeu-se valentemente, resistindo até à chegada de reforço, sendo o inimigo perseguido e sofrendo baixas confirmadas.

Em 23 e 24, continuaram com tentativas próximo da fronteira nordeste, nas imediações de Canqueliá, atacando diversas «tabancas»,

De tal sorte estes espectáculos têm o cunho da popularidade, em boa hora criados pela F.N.A.T., que nem o sortilégio da televisão consegue desviar que bom e numeroso público esteja sempre presente.

E que tem outro sabor estar de braço dado com os artistas, ao vivo, experimentando reacções comuns e tomando parte directa nos anseios e agrado de que dão provas os componentes, que por força pedem aos espectadores que se enquadrem na onda de boa disposição e optimismo que pretendem emprestar aos Serões, no louvável intuito de amenizar a luta do dia a dia.

Pois foi exactamente isto que aconteceu no frondoso e lindíssimo Parque da nossa cidade, no passado dia 5, sábado à noite, com uma assistência que se contava por milhares de pessoas. Entusiasta e gentil, o numeroso público retribuiu amplamente os esforços demonstrados por dirigentes e artistas, acarinhando estes e incitando aqueles, para que Barcelos possa ter o prazer de ver mais amiúde estes tão salutares Serões, na certeza da necessidade premente de quem anda tão falho de divertimentos daquela categoria. Quere-nos parecer, tal foi o êxito clamoroso, que dentro em breve teremos novamente novo Serão, dada a forma crescente que se está a processar a nossa indústria. Para isso, para os operários, é que a F.N.A.T. em boa hora criou esta espécie de permuta de boa disposição, de alegria, de optimismo.

Em princípio, e dizemos em princípio, por mor do programa que nos foi presente, deu-nos a sensação de que não havia equilíbrio e pouco aliciente deveria ser o que iria seguir-se. Faltava a jactância de nomes sonantes e bem conhecidos, com excepção dessa azougada «Nandinha de Lisboa». Puro engano. O programa foi bom, dinâmico, alegre, como convém a estes espectáculos de cunho acentuadamente popular. E os operários, aos milhares, e o povo em geral, compreendendo e gostando, acarinhou e aplaudiu delirantemente.

Assim no-lo disse elegantemente, com verve e traços de bom humor, o simpático e conhecido locutor Fernando Rocha, bom amigo de Barcelos, e seu grande admirador, da sua satisfação, e de todos os artistas.

A Delegação de Braga da F.N.A.T., que dedicou este Serão aos operários da Indústria Têxtil de Barcelos, em particular, e a todos os barcelenses em geral, pode congratular-se com o êxito obtido. Realmente foi «em cheio» o espectáculo, pela vivacidade e pelo empenho demonstrado em os artistas corresponderem ao entusiasmo de cerca de 5 000 espectadores.

Abriu o espectáculo a Orquestra ligeira do Porto, composta de 6 elementos, que na introdução deu mostras do seu valor.

Seguidamente, o jovem mas sim-

sendo repelidos e finalmente desbaratados e postos em fuga para território estrangeiro.

A população local teve um morto, e o inimigo numerosas baixas confirmadas, abandonando importante quantidade de material.

Foi destruída uma importante base de abastecimento do inimigo e grande quantidade de materiais diversos, na região Naga.

Aumenta o número de nativos que viviam fugidos nas matas e se apresentam à protecção das autoridades, revelando os maus tratos e os roubos de que foram vítimas por parte dos malfeteiros.

Tivemos seis mortos, provocados pelo rebentamento de explosivos sob a viatura em que seguiam numa estrada do Sul da Província.

pático «Trio Lusitano», disse-nos do encanto daquelas melodias mexicanas, entremeando com canções bem portuguesas.

E foi a vez de pela mão do bom amigo e conhecido locutor Fernando Rocha, apresentar-se ao público a Maria de Fátima. Garota de 14 anos, iniciou com a conhecida canção do celeberrimo Joselito «Las campaneras», o que lhe valeu a conquista de todo o público, que se rendeu à voz bem timbrada da encantadora miúda.

Seguiu-se na ordem estabelecida o conhecido cançonetista António Bom Pastor, que mostrando ser um «double» de dançarino e cançonetista empolgou toda a assistência.

Foi a vez dessa bizarra e estilizada artista que se chama Maria Alice Ferreira. De traça inconfundível, vivendo o que canta, empresta ao semblante um jogo histriónico que empolga e humaniza as letras téntricas que canta. Conseguiu com a sua actuação que o numeroso auditório a apelidasse de «divina».

E como não podia deixar de ser para o bom português que se preza, lá veio o momento do fado. Pela voz do muito jovem cantor Valdemar Vigário, que foi acompanhado pelos já nossos conhecidos Samuel Paixão (guitarra) e António Paixão (viola), lá ouvimos os sempre velhos-novos fado «corrido» e «menor». Agrado certo e também conquista do público, que não regateou aplausos.

A inexperiente mas morenaça Elvira Lopes, que se seguiu, de igual modo conquistou o numeroso público, que adivinhou que lhe cumprira apadrinhar tão esbelta como tímida artista. Actuação a todos os títulos feliz, que julgamos que irá perdurar na sua vida artística, tão esfuizante e simpática foi a manifestação recebida dos barcelenses.

Foi a vez dessa azougada e simpática que se chama «Nandinha de Lisboa» fazer perder a cabeça do público, com o seu acordeão, música e letra do folclore português.

Realmente esta endiabrada rapariga tem o condão de conquista fácil do público, que diga-se, lhe tem sido sempre fiel.

Por esta ordem passou-se num instante a 1.<sup>a</sup> parte, que teve igual entrada dos artistas na 2.<sup>a</sup> parte, entremeando o Fernando Rocha, no seu jeito peculiar, anedotas de fino recorte e de agrado certo.

Dos momentos bem passados, queremos ser a opinião geral, os agradecimentos ao Sindicato da Indústria Têxtil, à F.N.A.T. e aos artistas, na esperança de que em breve voltem cá.

## Informações úteis aos agricultores

Não obstante estar ainda longe a época de plantação de fruteiros, convém desde já começar a tratar dos diversos assuntos que com ela se relacionem.

Preparação de terreno, escolha de variedades, reserva de árvores, etc., requerem estudo atento e não devem ser resolvidos precipitadamente.

A desinfecção das sementes é o método mais prático para se evitarem algumas doenças dos cereais.

Com muitos dos produtos hoje existentes no mercado podem evitar-se searas mal nascidas, plantas atacadas por diversos males, colheitas fracas, celeiros infestados, etc.

Sigam-se à risca as instruções dos fabricantes, geralmente impressas nas embalagens e, em caso de dúvida, recorra-se aos técnicos dos Serviços Agrícolas.

Redacção e Administração:  
Luís Pinto Brochado Monteiro Pedras  
Rua Dr. Manuel Pais, 4 — Telefone 82465  
BARCELOS

# Jornal de Barcelos

Católico e Regionalista

Composição e impressão:  
EDITORA POVEIRA—Póvoa de Varzim  
Telefone 257  
Visado pela Censura

## Temas Literários



Por A. FILIPE NEIVA

DESDE os meados do século XVIII, que o conceito de história vem sofrendo contínuas e profundas achegas dos investigadores e pensadores. Embora género literário muito antigo, a história, a começar por Heródoto, pai da história, explorava quase unicamente o campo político, redundando na já chamada *história de datas e nomes* ou seja história académica.

No século XVIII registamos o aparecimento da história da civilização. Mais que a história dum rei

(Luís 14, rei da França) é a um povo, à colectividade com as suas actuações a que se dá relevo. Desde então o agir do povo passa a ter lugar considerável no cenário histórico.

Isto ainda não é tudo. Uma história não pode ficar-se num amontoado de factos e datas, nem na enumeração exaustiva de pormeno-

Podemos, pois, falar duma história, quer política, quer filosófica, quer económica e, em nosso caso, história da literatura. Todas e cada uma exploram facetas dum todo, integrando-se na autêntica História (com maiúscula) do homem.

Limitemo-nos à História da Literatura. O seu fim não é apresentar biografias, enumerar edições. Isto é

## História da Literatura

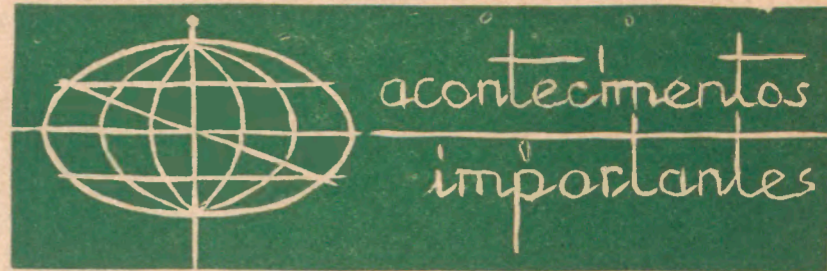
res, nem tão pouco no frio registo do actuar do povo. É necessário ainda escolher o autêntico material histórico, eger o essencial de cada época do viver dos homens e, para além disto, captar o respectivo fio do espírito.

Encarada na sua totalidade, cada época humana tem, na verdade, um único espírito que preside e estrutura todos os fenómenos. Ao fazer-se a história duma época urge se tenha em conta a parte tangencial, visível e também a parte invisível. Uma e outra são momentos da única e autêntica história — a «história do espírito» (Hegel)—ou «a história do homem vivente na conjuntura do seu tempo» (Joaquim de Carvalho). Dessa única história é legítimo destacar qualquer faceta mas nunca desconjuntar ou perder a perspectiva do conjunto.

o menos. Também não basta uma análise do valor interno da obra ou a estrutura da mesma. O verdadeiro fim duma História da Literatura é pôr-nos em contacto com a mesma realidade literária e tornar o estudo apto para a criação artística. Numa palavra, dotar-nos duma capacidade criadora.

É tão vulgar encontrarem-se pessoas com cursos superiores e até com o curso da História da Literatura Portuguesa, Francesa e outros, os quais afirmam que não sabem escrever um reles artigo de assuntos da respectiva especialização.

Uma coisa é a História, outra coisa é o historicismo. Este tudo sufoca sob a mole de dados particulares e eruditos, quando não presta honras veneráveis, mas indignas, a esta ou aquela escola ou seita ideológica.



## DOS ÚLTIMOS DIAS

O Chefe de Estado presidiu à sessão inaugural do Congresso Internacional de Fotogrametria, que está a decorrer em Lisboa, no qual participam 750 delegados, em representação de 52 países.

NA província de Macau, que foi assolada por um tufão, há a lamentar aproximadamente 30 mortos, 16 desaparecidos e ainda mais de 300 feridos, tendo-se verificado consideráveis prejuízos nas colheitas que ascendem a 6.000 contos.

EM Viena está a realizar-se o Congresso Anual do Comité Internacional para a Defesa da Civilização Cristã, em que toma parte uma delegação portuguesa a que preside o Sr. Ministro das Corporações.

GRAVA-SE a situação entre a Grécia e a Turquia, que se encontram na eminência de uma guerra, a qual só poderá ser evitada com a firme intervenção das grandes potências.

ESTÁ a decorrer em Genebra, no Palácio das Nações, a III Conferência Internacional de Energia Atómica, com a presença de cientistas e técnicos de todo o mundo. Portugal enviou também uma delegação chefiada pelo Prof. Doutor Francisco Leite Pinto, Reitor da Universidade Técnica.

## CONGRESSO NACIONAL DE TURISMO

Foi prorrogado até 15 de Setembro o prazo para as inscrições no Congresso Nacional de Turismo, por forma a permitir que participem nessa importante reunião todos os que nela estão interessados. As inscrições devem fazer-se no Secretariado, que funciona na rua Castilho, 149, podendo ser solicitadas quaisquer informações através do telefone 653312.

Têm prosseguido os trabalhos preparatórios do Congresso estando já organizadas as mesas que orientarão os trabalhos das cinco Secções e designados os Relatores das várias alíneas.

Francisco Torres, distinto médico, Dr. Camilo Garcia de Araújo, distinto médico em Viatodos e Conselheiro Municipal e esposa, Sr. Jaime Mascarenhas Sineiro, comercial administrativo, e esposa, etc., etc.

No final dirigiram saudações aos noivos e a seus pais, os Srs. P.º Dr. José Ribeiro, Prof. Doutor Nunes de Oliveira, Dr. Aires Ferreira, Dr. Luís Figueiredo, Presidente da Câmara Municipal de Barcelos e Francisco Paiva.

Os noivos pertencem a duas famílias muito consideradas e que à custa das suas qualidades de carácter e de trabalho conseguiram posição destacada no nosso meio.

O «Jornal de Barcelos» sauda efusivamente os noivos e suas famílias, formulando votos sinceros de muitas felicidades.

## A MISSA NOVA do Rev. António de Oliveira Lopes

No passado dia 23 de Agosto recebeu as ordens de Missa e celebrou a sua Missa Nova, na Igreja paroquial de Grimancelos, o Reverendo Padre António de Oliveira Lopes, natural daquela freguesia e filho da senhora D. Adelaide de Oliveira Faria e do Sr. José de Oliveira Lopes, abastados proprietários.

O novo presbítero, na sua Missa Nova, teve como Mestre de Cerimónias, o Sr. Padre Carlos Seart, pároco de Arcozelo; como Presbítero Assistente, o Sr. Padre Costa Lima, pároco de Faria; como diácono, o Sr. Padre Manuel Miranda, pároco de S. Veríssimo e como Subdiácono, o Sr. Padre João de Oliveira Novais, pároco de Chavão.

À homília, exaltou as virtudes do novo sacerdote, o Reverendo Padre António Ferreira de Araújo.

O «Jornal de Barcelos» saúda o novo sacerdote, desejando-lhe as maiores felicidades.

## Dr. César Cardoso

No próximo dia 13 do corrente festeja mais um aniversário o nosso assinante e colaborador, Sr. Dr. César Ferreira Cardoso, distinto advogado nesta cidade.

Desde já saudamos S. Ex.ª, desejando-lhe as maiores felicidades e uma longa vida.

## Novo Subchefe da P. S. P.

O nosso amigo e conterrâneo, Sr. Manuel da Silva Costa, foi colocado como 2.º subchefe no Posto da P. S. P. de Barcelos.

Os nossos parabens.

## SOCIEDADE

### Aniversários

Quinta-feira 10

Manuel Henrique Calheiros da Silva Moreira, Fernando Henrique Calheiros da Silva Moreira, D. Alice Cardoso e Silva, Dr.ª D. Maria Elena Reis Teixeira Lorga Miranda.

Sexta-feira, 11

Menino José Joaquim Carvalho Nunes de Oliveira.

Sábado, 12

Menina Maria da Conceição Carvalho Nunes de Oliveira, D. Maria Avelina de Faria Duarte, Fernando Leôncio Areal Rhotes, menino Carlos Alberto da Fontoura Beleza Braga.

Domingo, 13

Dr. César Ferreira Cardoso, D. Maria de Lourdes Barroso Coutinho, D. Maria José Matos Macedo Gaio.

Terça-feira, 15

D. Maria Leonilde Felgueiras Rodrigues Pereira, menino José Vasconcelos Santos.

Quarta-feira, 16

D. Dinorah Pereira Siqueira Branco, D. Maria da Graça Bizarro Duarte, D. Maria Teresa de Faria da Quinta, Joaquim José de Lima Reis, D. Alice Rodrigues de Araújo, Fernando José Martins Correia de Cam-

pos, D. Zélia Martins da Costa Antunes e menino Manuel Amadeu Vieira.

### Praias

Partiu para a Figueira da Foz, a passar uma temporada, o nosso colaborador e assinante, Ex.º Sr. Dr. César Ferreira Cardoso;

Para a Póvoa de Varzim, o Snr. Sérgio Silva.

Na sua casa de campo, em Arcozelo, encontra-se o nosso assinante Sr. António Gomes do Rego.

### Nascimento

A Ex.ª Senhora D. Maria do Carmo Matos Graça Silva Ramos, dedicada esposa do Sr. Dr. José Bento da Silva Ramos, deu à luz uma robusta menina.

### Casamento

Na Igreja paroquial da freguesia de Silveiros realizou-se, no passado dia 5 do corrente mês, o enlace matrimonial da Sr.ª D. Maria Alzira Cardoso Campelo com Sr. José Ferreira da Silva, respectivamente, filhos do Sr. Joaquim Miranda Campelo, digníssimo Conselheiro Municipal, Presidente da Junta de freguesia de Silveiros e conceituado comerciante, e da Sr.ª D. Beatriz Augusta Cardoso; e do Sr. Manuel Ferreira da Silva, ilustre Presidente da Junta

de freguesia de Chavão e abastado proprietário, e da Sr.ª D. Maria Deolinda da Silva.

Apadrinharam o acto o Sr. Domingos Fernandes Campelo, irmão da noiva, e sua esposa Sr.ª D. Idalina Cândida Moutinho da Costa Campelo.

Presidiu à cerimónia do casamento o Sr. P.º Dr. José António Pinto Ribeiro, da Diocese do Porto, e amigo íntimo da família da noiva, o qual no momento oportuno pronunciou uma brilhante alocução.

Seguiu-se depois um almoço oferecido a mais de 200 convidados, entre os quais nos permitimos destacar os Srs. Presidentes das Câmaras de Barcelos e Póvoa de Varzim, Fernando da Costa Fernandes, digno secretário da Câmara Municipal de Barcelos, Prof. Doutor Nunes de Oliveira, deputado e esposa, Manuel Pereira da Quinta Júnior, distinto Comandante dos Bombeiros Voluntários de Barcelos, Bártolo Paiva, ilustre vereador, e esposa, Francisco Paiva e esposa, P.ºs Drs. José António Ribeiro e Aires Ferreira, prestigioso Secretário da Câmara Eclesiástica de Braga, Arquitecto Gaspar Coutinho e esposa, Párocos das freguesias de Silveiros, Chavão, Chorent, Negreiros, S. Romão de Fonte Coberta e ainda o Pároco da freguesia de Águas Santas, do Porto, Joaquim Gomes, industrial, e esposa, Artur Basto, digníssimo Conselheiro Municipal e Presidente do Grémio do Comércio, Dr. Avelino Silva, Presidente da Comissão Concelhia da União Nacional de Amares, Dr.

## PEQUENOS ANÚNCIOS

**Maria Angelina Correia**  
Médica Especialista de Crianças  
Clínica Geral de Senhoras  
Consultas das 10 às 12  
Campo 5 de Outubro Telef. 82398

**Manuel Monteiro de Carvalho**  
MÉDICO  
Consultório: Campo 5 de Outubro, 14  
Consultas das 15 às 18 horas  
TELEF. { Consultório 82325  
Residência 82609  
BARCELOS

**CÉSAR FERREIRA CARDOSO**  
ADVOGADO  
L. D. António Barroso, 9 — Telef. 82447  
BARCELOS

**Relojoaria Carvalho**  
O RELOJOEIRO DE CONFIANÇA EM BARCELOS  
Avenida Dr. Oliveira Salazar, 40

PARA PRESENTES...  
fixe somente esta Casa:  
**Ourivesaria Milhazes**  
Filial: Rua D. António Barroso BARCELOS  
Sede: Rua 5 de Outubro, 35 PÓVOA DE VARZIM

**ÁGUA DO LUSO**  
**ÁGUA DA BELAVISTA**  
Vende a  
**Casa Águia** — Telef. 82445  
Barcelos

**Animais—Aves—Rações**  
Preparam-se juntando aos cereais ou resíduos  
«CÁLCIO — VITAMINAS E ANTIBIÓTICOS»  
Mais economia e eficiência  
LABORATÓRIO DA FARMÁCIA PINHO  
GUIA—LEIRIA

**ALTO-FALANTES**  
...prefira sempre a  
**Casa SOUCASAUX**  
Fotografias - Rádios - Óculos - Artigos fotográficos  
Tel. 82345 BARCELOS

Maquinas de Costura **SINGER** usadas  
Também tenho ZIG-ZAG modernas  
último modelo, com luz—bons preços  
**Fernando Valério de Carvalho**  
Av. Combatentes da Grande Guerra, 158  
Telefone 82583 BARCELOS

**Móveis TELES**  
MAIS BONITOS  
MAIS BARATOS  
ELHOR SORTIDO  
Todo o género de Colehoaria, Maples, Sofás-camas, Divãs de ferro art. e Mobiliário metálico  
Tapetes, Carpetes e Alcatifas  
Campo da Feira — Telef. 82453 BARCELOS